

FLORICULTURA NO ESTADO DE SÃO PAULO: novas fronteiras

Vera Lúcia Ferraz dos Santos Francisco¹
Ikuyo Kiyuna²

1 - INTRODUÇÃO E OBJETIVO

A floricultura brasileira - sobretudo no Estado de São Paulo e em alguns pólos nacionais de produção - passou por mudanças dinâmicas na década de 1990, com expansão na área de cultivo, avanço na tecnologia de produção, de comercialização e de mercado. No entanto, as estatísticas do setor eram escassas, sendo exceção os levantamentos de dados relativos ao valor da produção e ao número de estabelecimentos agropecuários que exploravam a floricultura, proveniente do Censo Agropecuário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). No caso do Estado de São Paulo - com peso significativo na floricultura nacional - as estatísticas relativas à produção e comercialização, foram, via de regra, baseadas em informações pontuais, como em Olivetti et al. (1994)³, ou em amostras não representativas da população como em Arruda et. al. (1996)⁴.

Um dos fatores que concorria para esse estado, na hipótese da disponibilidade de recursos financeiros para o levantamento e organização das informações, era a ausência de cadastro de produtores que permitisse a realização do levantamento com base na população ou na amostra aleatória representativa. No Estado de São Paulo, a realização do projeto de Levantamento Censitário de Unidades de Produção Agrícola (Projeto LUPA), em 1995-96, mitigou a lacuna existente no que tange ao cadastro de produtores e esclarecimento de diversas variáveis so-

cioeconômicas relativas à floricultura paulista, tendo as primeiras informações do setor sido parcialmente disponibilizadas em Pino et al. (1997)⁵.

Francisco; Pino; Kiyuna (2003)⁶ concluíram a organização e a análise desses dados permitindo um diagnóstico mais objetivo e abrangente da floricultura paulista no que tange à área plantada e ao perfil do produtor. Os dados relativos ao mercado de flores no Estado de São Paulo, até então baseados em dados muito subjetivos e/ou pontuais, foram estimados e analisados por Kiyuna et al. (2002)⁷.

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento (SAA), após a conclusão da primeira fase do Projeto LUPA, reiniciou em 1998 a atualização dos dados censitários concluídos em 2003. O objetivo deste trabalho é analisar esses dados, nos aspectos relativos à exploração da floricultura e comparar, quando possível, a evolução do setor no Estado de São Paulo, com os resultados do Projeto LUPA inicial. Embora em caráter preliminar, a realização deste trabalho permitirá obter uma visão mais abrangente da produção e um panorama mais atual da floricultura paulista.

Um dos aspectos dinâmicos observados na floricultura brasileira é o aumento significativo no valor da exportação de produtos da floricultura brasileira em 2003 (30% em relação a 2002), atingindo patamares inéditos - US\$20 milhões - em relação a valores históricos⁸. O Estado

¹Estatística, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: veralfrancisco@iea.sp.gov.br).

²Engenheira Agrônoma, Mestre, Pesquisadora Científica do Instituto de Economia Agrícola (e-mail: ikuyo@iea.sp.gov.br.)

³OLIVETTI, M. P. A. et al. Perfil da produção das principais flores de corte no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 24, n. 7, p. 31-54, jul. 1994.

⁴ARRUDA, S. T. et al. Diagnóstico da floricultura do estado de São Paulo. **Revista Brasileira de Horticultura Ornamental**, Campinas, v. 2, n. 2, p. 1-18, 1996.

⁵PINO, F. A. (Coord.). Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do estado de São Paulo. São Paulo: IEA/CATI/SAA, 1997. 4 v.

⁶FRANCISCO, V. L. F. dos S.; PINO, F. A.; KIYUNA, I. A floricultura no estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 17-32, mar. 2003.

⁷KIYUNA, I. et al. Estimativa do valor do mercado de flores e plantas ornamentais do estado de São Paulo, 2001. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 32, n. 5, p. 7-22, maio 2002.

⁸KIYUNA, I. et al. **Desempenho do comércio exterior brasileiro de produtos da floricultura em 2003**. Disponível em: <<http://www.iea.sp.gov.br/out/verTexto.php?codTexto=1228>>. Acesso em: 30 jan. 2004.

de São Paulo, carro-chefe da floricultura brasileira, com cerca de 70% do valor da produção nacional e de 75% do valor da exportação brasileira^{9 e 10}, é a Unidade da Federação onde ocorrem os rearranjos contínuos na estrutura de produção em que pese o surgimento de novos pólos competitivos na floricultura nacional.

2 - METODOLOGIA

Os dados foram provenientes do levantamento realizado entre 1998 e 2003 pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) da Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo (SAA/SP) nas propriedades com produção de flores de corte, vaso e viveiro de plantas ornamentais. No levantamento, foram percorridas todas as unidades de produção agropecuária (UPAs) do Estado de São Paulo que, na maioria dos casos, coincidem com o conceito de imóvel rural, entendido como o conjunto de propriedades contíguas do(s) mesmo(s) proprietário(s). O teste de Qui-quadrado de independência foi utilizado para verificar se a classificação das UPAs quanto a diversos indicadores de tecnologia e de administração era independente da classificação quanto ao tipo de cultivo (só corte, só vaso, corte e vaso)¹¹. Os resultados serão comparados, quando viável, com os resultados de Francisco; Pino; Kiyuna (2003)¹².

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

A floricultura paulista apresentou um acréscimo na área cultivada em 1998-2003 em relação à apresentada em 1995-96, passando de 3.564,5 hectares¹³ para 5.181,4ha. Este número, portanto, está muito próximo do número de Kiyu-

na et al. (2002)¹⁴, de 5.000 hectares de área total da floricultura paulista, estimada com base em Censo (2002)¹⁵ e Ibraflor (2002)¹⁶. Em relação ao número de UPAs foi detectada um acréscimo nas unidades agrícolas dedicadas à floricultura: enquanto em 1995-96 foram constatadas 1.166 unidades¹⁷, em 1998-2003, o número passou para 1.486 UPAs (27% de acréscimo), sendo a maioria delas dedicada à produção de flores de corte no levantamento de 1998-2003 (Figuras 1 e 2).

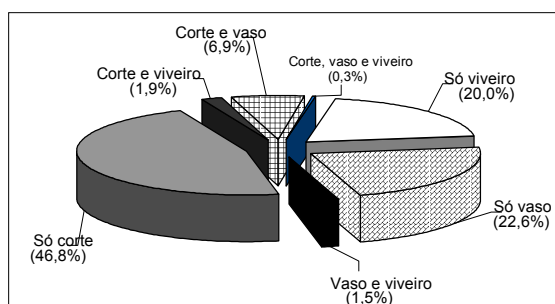


Figura 1 - Percentual de Número de UPAs com Floricultura, por Tipo de Cultivo, Estado de São Paulo, 1998-2003¹.

¹Dados preliminares.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

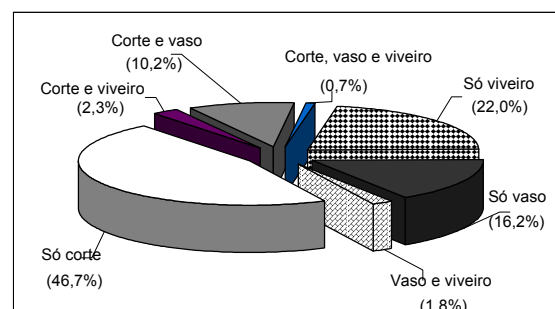


Figura 2 - Percentual de Área com Floricultura, por Tipo de Cultivo, Estado de São Paulo, 1998-2003¹.

¹Dados preliminares.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

A área cultivada com flores continuou concentrada em municípios localizados ao redor dos Escritórios de Desenvolvimento Rural (EDRs)

⁹KIYUNA et al. A floricultura brasileira no início do século XXI: o perfil do produtor. *Revista Brasileira de Horticultura Ornamental*, Campinas, v.8, n.1/2, p.57-76, 2002.

¹⁰KIYUNA et al. A floricultura brasileira no início do século XXI: o perfil do produtor. *Informações Econômicas*, São Paulo, v.34, n.4, p.14-32, 2004.

¹¹MOOD, A.; GRAYBILL, F. A.; BOES, D. C. *Introduction to the theory of statistics*. 3rd ed. Tokyo: McGraw-Hill/Kogakusha, 1963. 564 p.

¹²Op. cit. nota 6.

¹³Op. cit. nota 6.

¹⁴Op. cit. notas 9 e 10.

¹⁵CENSO AGROPECUÁRIO 1995-96. *Tabulação especial*. Rio de Janeiro: IBGE, 2002. 1 CD.

¹⁶IBRAFLOR. *Levantamento Ibraflor 2001-02*: Banco de Dados. [s.n.t.], 2002.

¹⁷Op. cit. nota 6.

de Bragança Paulista, Mogi-Mirim, Mogi das Cruzes, Sorocaba e Registro (Tabela 1). Estão dentro de um triângulo imaginário formado pelos vértices ao Norte, acima do município de Holambra, ao Sul, próximo à cidade de Registro, e a Leste, na vizinhança do município de Mogi das Cruzes, conforme indicado em Francisco; Pino; Kiyuna (2003)¹⁸ (Figuras 3 e 4). Entretanto, o levantamento recente sinalizou o surgimento de novas áreas fora dessa fronteira, como os municípios de Itobi, em flores para corte, e Taquaritiba, em flores para vaso - no caso eucalipto ornamental - além do aumento no número de UPAS dedicadas à floricultura dentro desse triângulo (Figura 4). Embora a quase totalidade das áreas cultivadas com flores de corte e para vaso situarem-se aproximadamente dentro do triângulo citado, nota-se que existem municípios especializados em um dos cultivos (Figuras 5 e 6).

A floricultura concentra-se em propriedades de tamanho pequeno a médio e de modo geral os plantios ocupam pequenas áreas¹⁹. Segundo Kiyuna et al. (2002)²⁰, a área média brasileira é de 3,7ha ficando próxima, portanto, ao tamanho médio estadual da floricultura paulista de 3,5ha detectado no levantamento de 1998-2003. A área média com flores para corte foi de 3,6ha e para vasos, de 2,4ha. Cerca de 50% das UPAs com flores para corte possuíam áreas de até 2ha, enquanto as para vaso possuíam até 1ha.

Aspectos como o nível de organização e instrução do produtor e grau de absenteísmo são indicadores diretos ou indiretos da capacidade empresarial que permitem identificar o perfil do produtor com inserção no mercado. A grande maioria dos floricultores residia no imóvel rural (67%), sendo os produtores com cultivo de flores em vasos os menos absenteístas comparados aos produtores de flores para corte, com percentuais de não-residência no imóvel de 37% e 44%, respectivamente.

O nível de escolaridade apontado normalmente como associado a indicadores de gerenciamento da propriedade, pode ser uma variável importante para determinar a capacidade de se adaptar aos novos cenários do mercado e de decodificar as informações pertinentes a novas

tecnologias e práticas de cultivo. No caso do floricultor paulista mais da metade (60%) possui acima de oito anos de estudo, não se encontrando, entretanto, evidências de correlação da escolaridade com indicadores de associativismo, utilização de tecnologias, de práticas de conservação de solo e de assistência técnica; por outro lado, encontraram-se diferenciações entre esses indicadores ligados à origem do produtor^{21 e 22}. Os dados do levantamento 1998-2003 indicam que esse quadro não se alterou.

Quanto à associação entre o tipo de cultivo (só corte, só vaso e corte e vaso) e alguns indicadores, através do teste qui-quadrado, encontraram-se evidências estatísticas dessa associação com o fato de o proprietário ser cooperado, sindicalizado, utilizar assistência técnica privada, crédito rural, escrituração agrícola, computador na agropecuária e plasticultura. Estes dois últimos itens foram os mais estatisticamente significativos, apresentando maiores freqüências entre os que produzem flores para vaso (Tabela 2).

A plasticultura, assim como o cultivo em estufas de uma maneira geral, permite contornar problemas causados pelas bruscas variações climáticas com o ambiente interno controlado por meio da adequação de temperatura e umidade, possibilitando uma produção e oferta contínuas, trazendo para o produtor a qualidade do produto e vantagens na comercialização, portanto, competitividade ao adotante.

A floricultura é uma atividade retentora de mão-de-obra, principalmente de trabalhadores familiares e permanentes, e com homens/ha inversamente proporcionais ao tamanho da área cultivada. A floricultura para vaso possui capacidade de gerar mais empregos fixos do que a para corte: na primeira observou-se uma utilização de 4,5 trabalhadores permanentes por hectare, na segunda foram 2,3 trabalhadores permanentes por hectare. As espécies cultivadas para vaso têm maior necessidade de estufas, dado que 72% dos produtores a utilizam em suas propriedades (correspondente a 60% da área cultivada com vasos), enquanto nas UPAs com flores de corte, 45% a possuem (equivalente a 43% da área de flores para corte) (Tabela 3).

¹⁸Op. cit. nota 6.

¹⁹Op. cit. nota 6.

²⁰Op. cit. notas 9 e 10.

²¹Op. cit. nota 6.

²²FRANCISO, V. L. F. dos S. PINO, F. A. KIYUNA, I. Os floricultores do Estado de São Paulo. **Informações Econômicas**, São Paulo, v. 33, n.12, p. 74-80, dez. 2003.

TABELA 1 - Número de UPAs e Área da Floricultura de 50 Municípios de Maior Área do Setor, Estado de São Paulo, 1998-2003¹

| Município | Área (ha) | | | | Número de UPAs | | | |
|-------------------------|------------|-----------|----------|---------|----------------|-----------|----------|-------|
| | Para corte | Para vaso | Viveiros | Total | Para corte | Para vaso | Viveiros | Total |
| Atibaia | 524,5 | 143,5 | 176,2 | 844,2 | 174 | 51 | 73 | 254 |
| Holambra | 221,6 | 72,0 | 0,7 | 294,3 | 76 | 78 | 2 | 129 |
| Mogi das Cruzes | 169,1 | 122,2 | - | 291,3 | 39 | 43 | - | 74 |
| Ibiúna | 190,6 | 72,4 | 7,0 | 270,0 | 43 | 24 | 3 | 53 |
| Guararema | 198,9 | 5,6 | 7,3 | 211,8 | 94 | 15 | 9 | 103 |
| Registro | 131,5 | - | 79,5 | 211,0 | 15 | - | 5 | 20 |
| São Paulo | 84,7 | 8,4 | 87,7 | 180,8 | 19 | 10 | 15 | 41 |
| Suzano | 28,5 | 0,3 | 90,8 | 119,6 | 11 | 1 | 28 | 40 |
| Limeira | 6,2 | 15,1 | 95,5 | 116,8 | 1 | 3 | 25 | 29 |
| Mogi-Mirim | 79,2 | 35,4 | - | 114,6 | 13 | 9 | - | 21 |
| Nazaré Paulista | 93,7 | 8,1 | 9,4 | 111,2 | 7 | 3 | 4 | 13 |
| Campinas | 1,8 | 71,5 | 37,1 | 110,4 | 3 | 14 | 7 | 21 |
| Juquiá | - | 109,2 | - | 109,2 | - | 7 | - | 7 |
| Jacareí | 67,0 | 13,2 | 28,5 | 108,7 | 31 | 7 | 5 | 39 |
| Bom Jesus dos Perdões | 82,1 | 10,5 | 9,2 | 101,8 | 16 | 4 | 2 | 21 |
| Itapecerica da Serra | 3,0 | - | 96,2 | 99,2 | 2 | - | 13 | 15 |
| Cotia | 75,5 | 17,4 | 4,8 | 97,7 | 33 | 11 | 2 | 42 |
| Santo Antonio de Posse | 51,9 | 31,3 | 0,1 | 83,3 | 10 | 12 | 1 | 19 |
| Bragança Paulista | 63,3 | 10,4 | 8,0 | 81,7 | 29 | 6 | 2 | 37 |
| Piracaia | 74,5 | - | - | 74,5 | 15 | - | - | 15 |
| São José dos Campos | 6,5 | - | 65,5 | 72,0 | 2 | - | 3 | 5 |
| Pariqueraçu | 37,2 | 31,1 | 3,2 | 71,5 | 10 | 10 | 3 | 22 |
| Itaquaquecetuba | 25,2 | 4,3 | 38,2 | 67,7 | 7 | 6 | 12 | 20 |
| Itobi | 67,0 | - | - | 67,0 | 2 | - | - | 2 |
| Botucatu | 0,1 | - | 60,9 | 61,0 | 1 | - | 3 | 4 |
| Taquarituba | - | 56,0 | - | 56,0 | - | 1 | - | 1 |
| Aguai | 50,0 | - | - | 50,0 | 1 | - | - | 1 |
| São Roque | 33,1 | 16,3 | - | 49,4 | 16 | 11 | - | 22 |
| Iguape | 17,5 | 22,8 | 7,5 | 47,8 | 6 | 3 | 1 | 10 |
| Santo Antonio do Pinhal | 32,0 | 2,3 | 12,3 | 46,6 | 17 | 4 | 2 | 22 |
| Lorena | - | 5,0 | 35,0 | 40,0 | - | 1 | 1 | 2 |
| Jundiaí | 27,0 | 0,5 | 12,3 | 39,8 | 15 | 1 | 3 | 19 |
| Salto | - | - | 39,7 | 39,7 | - | - | 3 | 3 |
| Jaguariúna | 38,0 | 0,6 | 0,1 | 38,7 | 3 | 2 | 1 | 6 |
| Salesópolis | 1,1 | 31,3 | 6,3 | 38,7 | 2 | 9 | 3 | 13 |
| Paranapanema | 30,6 | 7,3 | - | 37,9 | 7 | 4 | - | 8 |
| Angatuba | 36,3 | - | - | 36,3 | 1 | - | - | 1 |
| Miracatu | - | 30,8 | 4,8 | 35,6 | - | 5 | 1 | 6 |
| Arujá | 0,8 | 16,2 | 15,4 | 32,4 | 1 | 8 | 3 | 11 |
| Batatais | - | - | 28,0 | 28,0 | - | - | 3 | 3 |
| Guarulhos | 4,7 | 14,8 | 7,6 | 27,1 | 3 | 4 | 6 | 13 |
| Mairinque | 11,2 | 12,5 | 1,5 | 25,2 | 6 | 6 | 1 | 13 |
| Cesário Lange | 20,0 | 1,6 | - | 21,6 | 2 | 1 | - | 3 |
| Jarinu | 15,4 | 3,7 | 2,4 | 21,5 | 11 | 2 | 1 | 12 |
| Biritiba-Mirim | 16,6 | 0,3 | 3,9 | 20,8 | 6 | 2 | 5 | 13 |
| Caçapava | 20,5 | - | - | 20,5 | 2 | - | - | 2 |
| Embu | 0,8 | 1,2 | 16,9 | 18,9 | 1 | 1 | 4 | 6 |
| São Lourenço da Serra | - | 17,6 | - | 17,6 | - | 8 | - | 8 |
| Artur Nogueira | 2,2 | 5,2 | 9,3 | 16,7 | 3 | 14 | 7 | 23 |
| Franco da Rocha | 0,9 | 15,0 | - | 15,9 | 1 | 3 | - | 4 |
| Estado de São Paulo | 2.819,1 | 1.121,0 | 1.241,3 | 5.181,4 | 831 | 466 | 352 | 1486 |

¹Dados preliminares.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

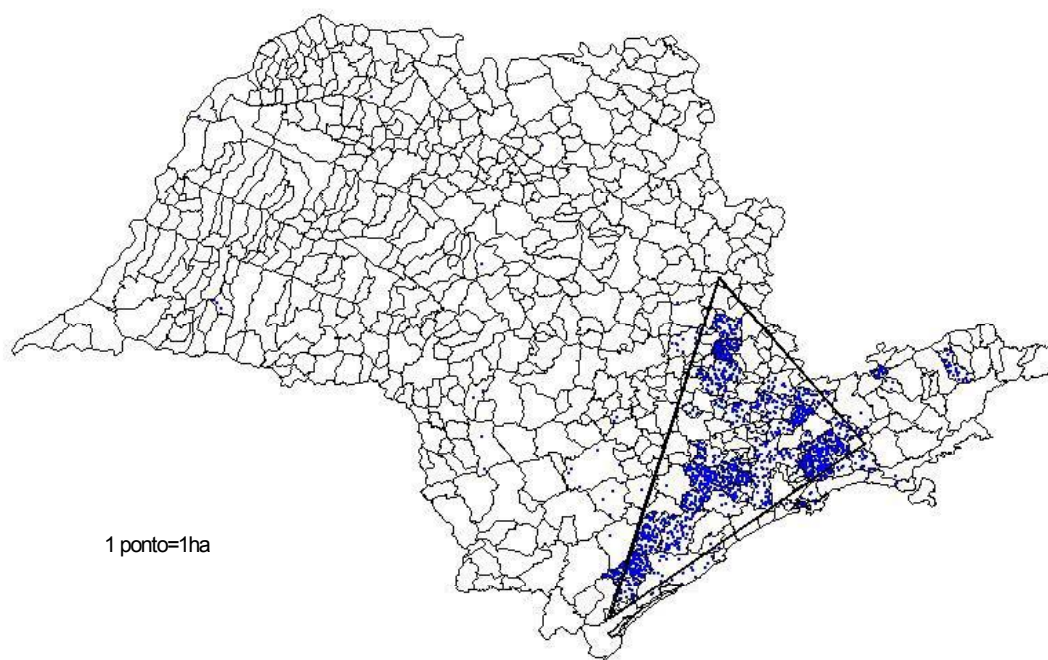


Figura 3 - Distribuição Geográfica da Área da Floricultura Paulista, 1995-96.
 Fonte: Francisco, V. L. F. dos S.; Pino, F. A.; Kiyuna, I. A floricultura no estado de São Paulo. *Informações Econômicas*, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 17-32, mar. 2003.

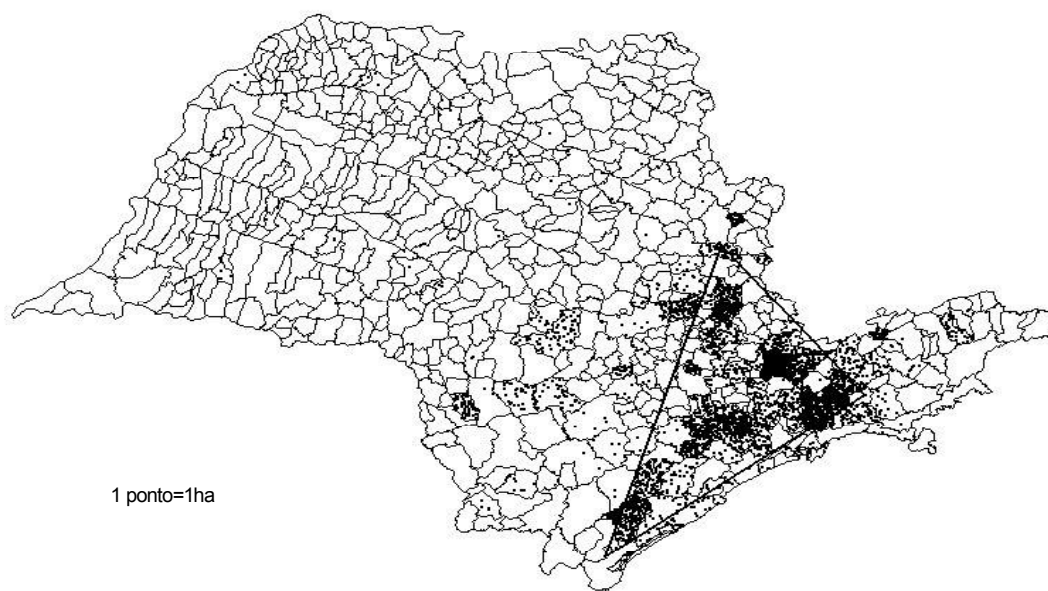


Figura 4 - Distribuição Geográfica da Área da Floricultura Paulista, 1998-2003¹.
¹Dados preliminares.
 Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

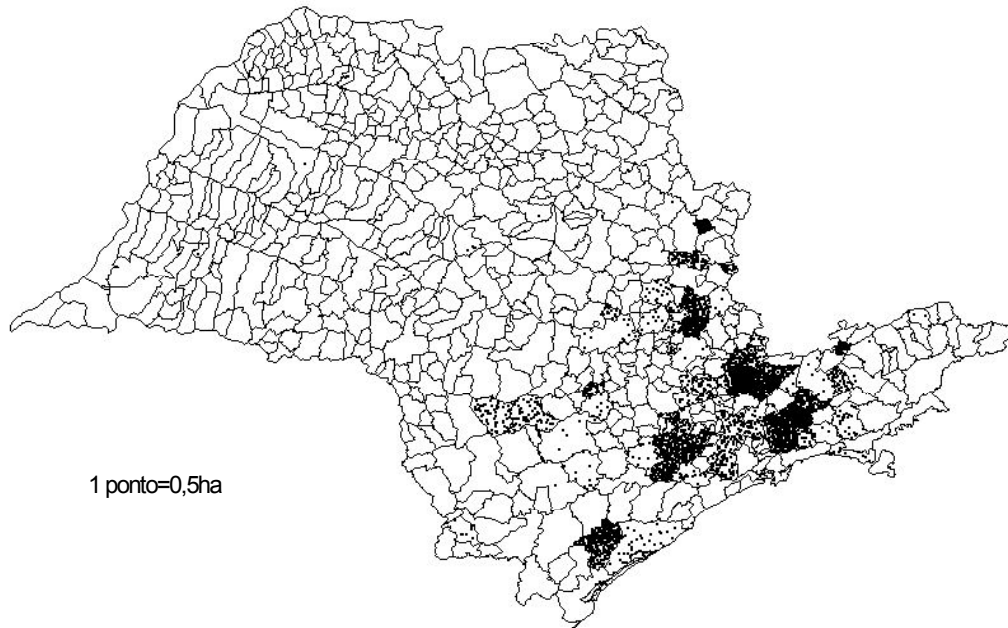


Figura 5 - Distribuição Geográfica da Área de Flores para Corte, Estado de São Paulo, 1998-2003¹.
¹Dados preliminares.
Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

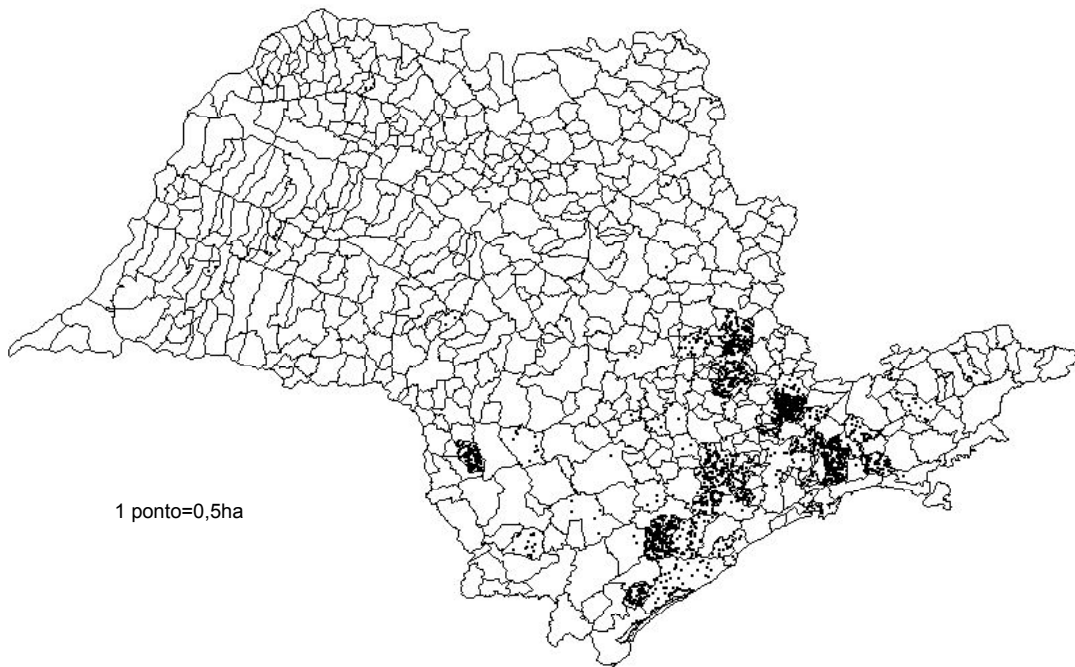


Figura 6 - Distribuição Geográfica da Área de Flores para Vaso, Estado de São Paulo, 1998-2003¹.
¹Dados preliminares.
Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

TABELA 2 - Indicadores do Nível Tecnológico da Floricultura Paulista 1998-2003¹

| Indicador | Unidades de produção agropecuária | | | | | |
|--|-----------------------------------|------|-----------|------|--------|------|
| | Para corte | | Para vaso | | Total | |
| | Número | % | Número | % | Número | % |
| Cooperado ² | 201 | 24,1 | 126 | 27,0 | 283 | 23,7 |
| Associado | 298 | 35,7 | 173 | 37,1 | 429 | 36,0 |
| Sindicalizado ² | 417 | 49,9 | 265 | 56,9 | 616 | 51,6 |
| Assistência técnica oficial | 274 | 32,8 | 169 | 36,3 | 398 | 33,4 |
| Assistência técnica privada ² | 389 | 46,6 | 235 | 50,4 | 559 | 46,9 |
| Crédito rural ² | 198 | 23,7 | 121 | 26,0 | 274 | 23,0 |
| Escrituração agrícola ² | 289 | 34,6 | 217 | 46,6 | 446 | 37,4 |
| Energia elétrica para agricultura | 748 | 89,6 | 427 | 91,6 | 1.075 | 90,1 |
| Computador na agropecuária ³ | 144 | 17,2 | 115 | 24,7 | 221 | 18,5 |
| Plasticultura ³ | 500 | 59,9 | 374 | 80,3 | 777 | 65,1 |

| Indicador | Área de floricultura | | | | | |
|--|----------------------|------|-----------|------|---------|-------|
| | Para corte | | Para vaso | | Total | |
| | Hectare | % | Hectare | % | Hectare | % |
| Cooperado ² | 864,3 | 28,9 | 285,8 | 25,5 | 1.150,1 | 27,96 |
| Associado | 1.205,3 | 40,3 | 381,5 | 34,0 | 1.586,8 | 38,57 |
| Sindicalizado ² | 1.629,0 | 54,4 | 637,3 | 56,9 | 2.266,3 | 55,09 |
| Assistência técnica oficial | 1.058,2 | 35,4 | 346,8 | 30,9 | 1.405,0 | 34,15 |
| Assistência técnica privada ² | 1.582,5 | 52,9 | 622,9 | 55,6 | 2.205,4 | 53,61 |
| Crédito rural ² | 860,5 | 28,8 | 313,1 | 27,9 | 1.173,6 | 28,53 |
| Escrituração agrícola ² | 1.264,1 | 42,2 | 506,9 | 45,2 | 1.771,0 | 43,05 |
| Energia elétrica para agricultura | 2.642,1 | 88,3 | 934,6 | 83,4 | 3.576,7 | 86,94 |
| Computador na agropecuária ³ | 669,4 | 22,4 | 262,0 | 23,4 | 931,4 | 22,64 |
| Plasticultura ³ | 1.620,7 | 54,2 | 783,0 | 69,8 | 2.403,7 | 58,43 |

¹Dados preliminares.

²Teste de associação significativo a 1%.

³Teste de associação significativo a 0,1%.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

TABELA 3 - Mão-de-Obra Utilizada na Floricultura Paulista, 1998-2003¹

| Categoria de trabalho | Para corte | Para vaso | Total |
|---------------------------|------------|-----------|-------|
| Trabalhadores familiares | | | |
| Pessoas/ha | 0,8 | 1,3 | 0,8 |
| Pessoas/UPA | 2,9 | 2,8 | 2,8 |
| Trabalhadores permanentes | | | |
| Pessoas/ha | 2,3 | 4,5 | 2,4 |
| Pessoas/UPA | 9,1 | 11,8 | 9,2 |
| Total | | | |
| Pessoas/ha | 1,5 | 3,0 | 2,1 |
| Pessoas/UPA | 5,8 | 7,1 | 5,8 |
| Trabalhadores temporários | | | |
| Dias/homem | 309,9 | 201,9 | 265,3 |
| Número de UPAS | 124 | 77 | 186 |

¹Dados preliminares.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

De acordo com os dados obtidos pelo levantamento, verificou-se que a principal fonte de renda do floricultor vem da atividade agropecuária tanto nas propriedades especializadas em flores de corte como nas de flores em vaso. Como para 47%

dos floricultores as propriedades estavam voltadas exclusivamente à floricultura e 24% possuíam, além dessa atividade, apenas mais um tipo de exploração, fica evidente a importância da floricultura como fonte de renda do produtor (Figuras 7 e 8).

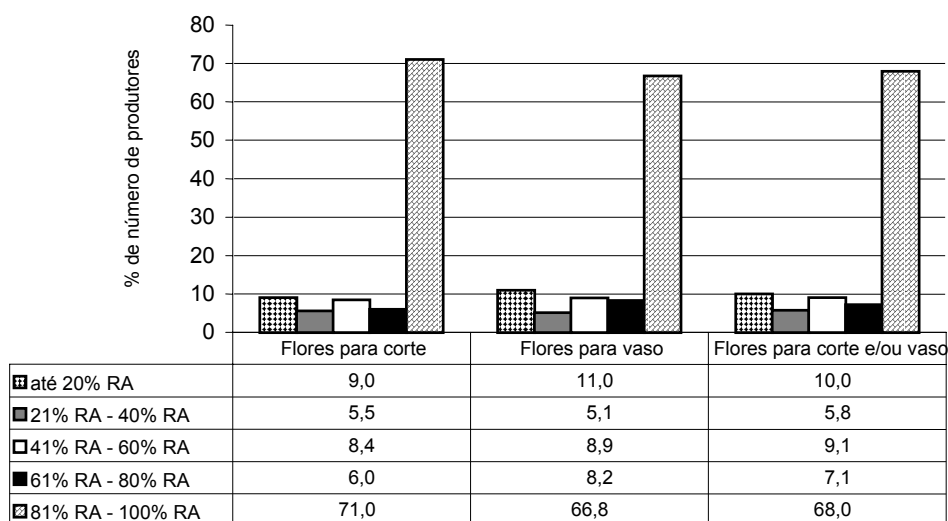


Figura 7 - Percentual do Número de Produtores por Participação Percentual da Agropecuária na Renda Familiar, Estado de São Paulo, 1998-2003¹.

¹Dados preliminares.

RA = Participação percentual da agropecuária na renda familiar.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

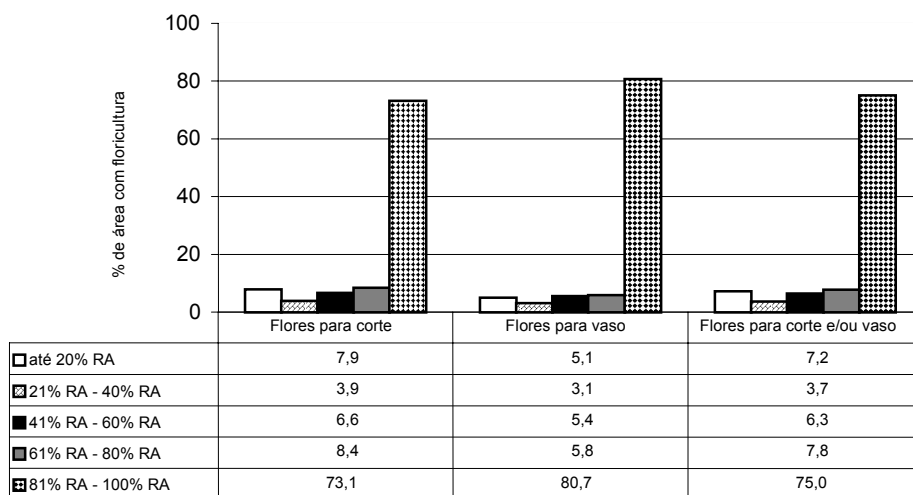


Figura 8 - Percentual de Área com Flores por Participação Percentual da Agropecuária na Renda Familiar, Estado de São Paulo, 1998-2003¹.

¹Dados preliminares.

RA = Participação percentual da agropecuária na renda familiar.

Fonte: Elaborada pelas autoras com dados da CATI.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A floricultura paulista expandiu nos últimos anos a sua fronteira agrícola, com crescimento de 45% na área cultivada, passando de 3.564,5ha em 1995-96 para 5.181,4 ha em 1998-2003. Este número se aproxima muito do valor estimado para a área da floricultura paulista - 5.000ha²³, baseado em Censo (2002)²⁴ e Ibraflor (2002)²⁵, indicando, portanto, que a área do setor é atualmente muito maior daquela que os observadores do setor atribuíam até recentemente.

A área de produção continua concentrada dentro de um triângulo imaginário já delimitado em Francisco; Pino; Kiyuna (2003)²⁶ - onde estão localizados os principais centros de comercialização: Veiling Holambra, CEAGESP, CEA-SA/Campinas e Floranet - embora ocorram concentrações de área cultivada dentro desse limite e expansão mais além.

Detectou-se neste trabalho que a renda familiar dos floricultores é proveniente da atividade agropecuária: como as propriedades abrangidas tiveram a floricultura como exploração econômica principal, evidencia-se a importância do setor como geradora de renda no campo. Do mesmo modo, a floricultura é uma atividade rentadora de mão-de-obra na agricultura paulista, tanto familiar como permanente e temporária.

A floricultura brasileira vem conquistando o mercado externo, com aumento de 30% no valor da exportação de seus produtos em 2003, tendo o Estado de São Paulo contribuído com 75% do valor da exportação total de US\$20 milhões. Esse desempenho do setor está correlacionado com a criação do programa de incentivo às exportações do Governo brasileiro, a FloraBrasilis, com várias ações específicas realizadas dentro e fora do País desde 2001. A expansão na fronteira da área com floricultura, aqui detectada, na certa deve ter contribuído para este desempenho.

²³Op. cit. notas 9 e 10.

²⁴Op. cit. nota 15.

²⁵Op. cit. notas 16.

²⁶Op. cit. nota 6.